

ANÁLISE E COMPARAÇÃO DA OBRA *A BELA ADORMECIDA*, DE CHARLES  
PERRAULT, DOS IRMÃOS GRIMM E DOS CLÁSSICOS DE OURO.

Antônio Marques PEREIRA FILHO<sup>1</sup>

UECE – FECLI

Orientador: Prof.º Dr. Everton Alencar MAIA<sup>2</sup>

**Resumo**

Literatura Infanto-Juvenil é antes de tudo literatura, carregada de significados e simbologias. Pretendemos discutir neste presente trabalho sobre a obra *A Bela Adormecida*, fazendo uma análise e comparação entre os textos, de Charles Perrault, dos Irmãos Grimm e dos Clássicos de Ouro. Para discutirmos sobre os contos de fadas e fazer nossa análise e comparação iremos utilizar como corpus os estudos de Coutinho (2004), Bettelheim (1980), Nelly Novaes (1985 - 1987) e Lourenço Filho (1943). Com propostas metodológicas para o ensino dessa narrativa. Pretendemos contribuir para a formação e aprimoramento do leitor e seu desenvolvimento literário em sala de aula.

**Palavras-chave:** A Bela Adormecida. Ensino. Formação leitora. Irmãos Grimm. Perrault. Clássicos de Ouro.

---

<sup>1</sup> Graduando em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas – Universidade Estadual do Ceará (UECE). Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI). Pós-Graduando em Língua Portuguesa e Literatura - Instituto de Desenvolvimento Educacional e Profissional Souza – IDEPS.  
E-mail: antoniomarquespereirafilho@hotmail.com

<sup>2</sup> Poeta, contista e tradutor. Professor de Latim da Universidade Estadual do Ceará (UECE-FECLI). Doutor (UFPB) e Mestre (UFC) em Letras. Membro fundador da Academia da Incerteza. Coordenador e membro fundador do Núcleo de Latim da FECLI. Colunista do Jornal A Praça.  
E-mail: [evertonalencar@bol.com.br](mailto:evertonalencar@bol.com.br)

## **1. Introdução**

A nossa pesquisa surgiu da necessidade de discutirmos o ensino de literatura e refletir sobre seu alcance metodológico, com o intuito de despertar um novo olhar, com novas perspectivas voltadas para o ensino da literatura infanto-juvenil. Nosso estudo consiste em discutirmos sobre a obra *A Bela Adormecida*, de Charles Perrault, dos Irmãos Grimm e da atualidade (Clássicos de Ouro), fazendo ao mesmo tempo uma análise e comparação entre os textos. Visando propostas metodológicas de ensino dessa narrativa, como, propor indagações ao leitor, estimulando a curiosidade de novos conhecimentos e, assim, inserir a criança ao mundo da leitura.

Mas antes, é de suma importância ressaltar que a obra *A Bela Adormecida* é um clássico conto de fadas que teve grandes repercussões no meio literário. O conto foi adaptado para o balé em 1890 por Tchaikovsky, cuja inspiração obteve no conto de Charles Perrault, além de ser adaptado para o cinema pela Disney em 1959.

A versão mais conhecida é a dos Irmãos Grimm, publicada em 1812, na obra ‘Contos de Grimm’, sob o título *A Bela Adormecida*. Esta é considerada como base tanto na versão *Sol, Lua e Talia* de Giambattista Basile, extraído de *Pentamerone*, a primeira versão do escritor francês Charles Perrault, publicada em 1697, no livro ‘Contos da Mãe Ganso’ sob o título de *A Bela Adormecida no Bosque*, que por sua vez também se inspirou no conto de Basile.

Diante de nossos estudos, podemos perceber que a obra em questão traz duas personagens principais: o príncipe e a princesa. Esta é enfeitiçada, ora por uma bruxa, ou ora por uma fada maligna, que a joga um feitiço de cair em um profundo sono (cem anos adormecida). Até que surge o príncipe e a beija, beijo este provindo de um amor verdadeiro e profano.

## **2. Traçando um percurso na literatura infantil: com novas perspectivas**

Frente ao exposto, convém frisar que, para que o leitor infanto-juvenil pudesse compreendê-la melhor, foram feitas adaptações, de acordo com o nível e/ou etapas de desenvolvimento psicológico de cada um. Para isso, Nelly Novaes cria os estágios psicológicos da criança. Fazendo toda uma análise, podemos afirmar que a obra *Clássicos de ouro*, é destinada para um leitor iniciante, ou seja, que tenha idade entre 6

e 7 anos de idade. Nesta obra é perceptível a presença constante de imagens, para dar vida à estória.

Para nosso conhecimento, faz-se essencial mostrar que esse leitor encontra-se na fase da aprendizagem da leitura, na qual esta criança já reconhece, com facilidade, os signos do alfabeto e reconhece também a formação das sílabas simples e complexas, uma vez que as frases são curtas e as letras de tamanho grande. Lembrando que é o início de *socialização* e de *racionalização* da realidade.

Geralmente, os textos literários infantis nesta fase são curtos e se articulam com as imagens para contar uma história. Essas imagens fazem com que as crianças se constituírem como leitores, até mesmo antes de serem alfabetizadas. Devemos enfatizar que a criança conhece o livro antes de saber lê-lo, pois já no berço costuma ouvir as estorinhas contadas pela mãe ou pelo pai, e até mesmo pelo seu professor. Daí passa a conhecer o livro antes de ter um domínio da leitura. Da mesma maneira que descobre a linguagem antes de dominar seu uso. Usando as palavras de Amarilha (2002), isso ocorre porque a imagem, nesses casos, torna-se imprescindível à manifestação do sentido do texto, funcionando como recurso que oferece ricas experiências de cor, forma, perspectivas e significados. Dessa forma, desperta no pequeno leitor a curiosidade, com uma maior capacidade de observação e análise.

Já em controvérsia a de Charles Perrault e dos Irmãos Grimm, o leitor é crítico (a partir dos 12/13 anos de idade). Nesta fase, o leitor tem total domínio da leitura, da linguagem escrita, com uma capacidade de reflexão em maior profundidade, podendo ir mais fundo no texto e atingir a visão de mundo ali presente. Fase de desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, empenhados na leitura do mundo, e despertar da consciência crítica em relação às realidades consagradas. Como já dizia Lourenço Filho, uma “literatura capaz de proporcionar a emoção estética através das letras, nas condições naturais de seu gradativo desenvolvimento”.

É conveniente salientar que toda criança perpassa por essas fases, lembremos que não se deve dispor a uma criança uma obra de cunho erudito, como *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, para o pequeno leitor de 6 a 8 anos de idade, uma vez que ele não irá ter total compreensão. Por isso que

“O conto de fadas não poderia ter seu impacto psicológico sobre a criança se não fosse primeiro e antes de tudo uma obra de arte (...). Como sucede com toda grande arte, o significado mais profundo dos contos de fadas será

diferente para cada pessoa em vários momentos de sua vida.” (BETTHELHEIM, 1988, p. 20 - 21).

## **2.1 Mesma estória: vários vieses**

Com leituras e análises de outros trabalhos sobre o tema, é nítido que as obras divergem um pouco uma da outra, embora nos tragam a mesma essência da estória. Um bom exemplo da diferença é que Perrault não dá nome à princesa, esta é chamada de ‘a princesa’. Os Irmãos Grimm dá o nome de ‘Botão-de-Rosa’. Diferentemente destes, os Clássicos de Ouro lhe atribui o nome de a princesa ‘Aurora’. Vejamos: *Quando a princesa Aurora nasceu, o rei e a rainha fizeram uma festa para o seu batizado e convidaram todas as fadas do reino.* (Clássicos de Ouro). Nesse trecho comprovamos que a princesa era chamada de Aurora. Já Charles Perrault (1697, p. 64) a chama de princesa: *A princesa espetará a mão numa roca de fiar, mas, em vez de morrer, cairá em sono profundo por cem anos.* Os Irmãos Grimm a chamam de Botão-de-Rosa, pois *por todas as terras se falava da bela menina adormecida, Botão-de-Rosa (pois era esse o nome da filha do rei).*

Para Bruno Bettelheim (1980, p. 69),

Como toda grande arte, os contos de fadas tanto agradam como instruem; sua genialidade especial é que eles o fazem em termos que falam diretamente às crianças.

## **3. Ensino de literatura infanto-juvenil: um novo olhar e diferentes possibilidades**

Quando o assunto é literatura infanto-juvenil, muitas pessoas pensam que é só para crianças e por que estudá-la. Nem sabem que ela tem o poder de transformar o indivíduo em um ser mais sensível e humano.

Hoje, seu ensino é até preocupante, pois, requer mais ponderação e atenção. Estão esquecendo que a literatura infantil é o alicerce para se construir um ser pensante e crítico. É sabido que tudo começa nela.

Sabemos também que ensinar literatura não é tarefa fácil e, sobretudo quando esse ensino é voltado para o infantil. Fazendo as palavras de Coutinho (1996, p. 200), podemos comprovar que,

Não é, pois, somente na escola que se processa a transmissão de uma cultura (o que é importante lembrar na análise das raízes da literatura de um país): na educação intervém a família, que é também fonte de transmissão de valores e de conhecimento da cultura, a igreja ou as igrejas, os grupos profissionais e, enfim, o meio sócio-cultural com todas as forças e instituições que cooperam para o desenvolvimento das sociedades. (...) nessa soma de forças sociais operantes, a escola é uma parcela, um dos elementos de formação do homem [...].

Mediante a isso, é perceptível quão importante é a relação entre escola e família para uma melhor aprendizagem da criança. Embora tudo esteja sobrecarregado para o magister. Lembremos também que o “belo” destinado à criança condiciona-se à necessidade de formação inerente à infância, ou seja, é o “[...] belo das idades infantis” (p. 157), assim, a literatura infantil é “[...] instrumento de profunda ação educativa” (p. 157) que

[...] concorre para a formação do gosto artístico; coopera no equilíbrio emocional da criança; dá-lhes horas de sadio entretenimento e de liberação espiritual; faz amar o idioma nacional; desperta o gosto literário, estimulando a criação; e, mais generalizadamente, sem dúvida, pelo hábito que inculca da boa leitura, prepara o consumidor das belas letras no homem do futuro. (LOURENÇO FILHO, 1943, p, 160)<sup>3</sup>

Quando se pensa no ensino dessa literatura é indispensável certa sensibilidade e uma cuidada leveza, logo o professor deve ser estratégico e observador. Citemos agora, algumas sugestões para o hábito de ensinar:

- É interessante que se proceda a leitura integral da obra pelos alunos, não sendo recomendável o uso apenas de fragmentos, mesmo estes bem contextualizados pelo professor.
- O professor pode começar a discussão a partir das observações dos próprios alunos, aprofundando a leitura dos estudantes, ao incluir novos elementos para a análise coletiva.
- É importante que a discussão do texto abranja aspectos temáticos ou as experiências humanas representadas, mas esses conteúdos existências devem surgir através da observação detida da obra, considerando profundamente a sua configuração discursiva. (SILVA e RODRIGUES (Orgs.), 2009, p. 239).

Nesta perspectiva, podemos alçar um voo rumo a um melhor ensino e para melhor ser esclarecido à função da literatura infanto-juvenil e outras literaturas, pode-se citar a visão de Ezra Pound sobre literatura. Vejamos:

Literatura é linguagem carregada de significado. Grande literatura é simplesmente linguagem, carregada de significado até o máximo grau possível. (POUND, 1977, p. 37)

O educador deve ter clareza de sua metodologia com a literatura infantil em sala de aula, e uma das estratégias eficazes é despertar questionamentos à criança e promover a construção de novos significados. A literatura infanto-juvenil estimula a criatividade e valoriza os produtos originários da imaginação e habilidade dos indivíduos. O crítico literário e ensaísta brasileiro Afrânio Coutinho ressalta muito bem o ensino de literatura, em “A literatura no Brasil”, quando diz:

O ensino da literatura faz parte de um todo chamado humanidades. É o antigo ensino liberal, que possui um caráter funcional, preenchendo uma finalidade específica, a de fornecer ao educando uma filosofia da vida, de modo a torná-la apto a uma existência útil à sociedade de seu tempo e a um domínio completo da expressão cultural. Não há outra finalidade para o ensino das humanidades. Elas são um caminho de humanização, isto é, visam a tornar o homem mais humano e capaz de uma vida plena na sociedade. Já se definiu mui belamente a literatura como o meio pelo qual as idéias e a vida imaginativa de um povo ou de uma civilização tomam corpo e crescem. Para tornar ativa essa concepção lata da literatura é necessário incorporá-la num plano vasto de ensino orgânico e vital (COUTINHO, 2004, p. 218).

Como se pode ver, a literatura é um campo de humanidades e nela o homem torna-se mais humano, um ser mais compreensível de sua realidade. É justamente este princípio de incluir o pequeno leitor nesse universo, que para ele é de fantasia e encantamento. Para que possamos alcançar nossos objetivos enquanto profissionais que querem o melhor para o país e para a aprendizagem é indispensável o conhecimento. Um país só não anda por completo, pois é preciso de união e planejamento. Um dos meios é cuidar da nascente do rio.

### **Considerações finais**

Diante de nossas análises e pesquisas, propusemos a fazer um percurso voltado para o ensino dessa narrativa e chegamos à conclusão de que a obra *A Bela Adormecida*, tanto de Charles Perrault, como dos Irmãos Grimm e dos Clássicos de Ouro, são de grande importância para a construção e formação do leitor. Embora em suas contextualizações tenham divergências, mas como já foram discutidas no decorrer de

nossas observações, as versões nos trazem a mesma estória, porém com diferenças. Ora na escrita, ora na representação mitológica e com usos simbólicos carregados de grandes significados. Com imagens ilustrativas, que possam facilitar a compreensão do leitor infantil. Portanto, esperamos que nosso trabalho contribua significativamente, para o desenvolvimento intelectual dos leitores e que esta pesquisa sirva como estudos para os próximos trabalhos a cerca do tema. Diante de tudo isso, podemos salienta que,

Os contos atuais, cheios de esperança e amor, foram fruto de uma preocupação com o impacto psicológico que as crianças podem sofrer a partir de influências. Preocupação esta que continua até hoje, discutindo cada vez mais o conteúdo da indústria infantil e do politicamente correto. Foi ela que transformou aquelas histórias macabras nos famosos contos de fada e acabou por nos poupar de muitas histórias dignas de pesadelos. \*

Desse modo, finalizamos salientando que uma estória quando é contada por imagens e poucos textos, faz com que o pequeno leitor desperte o interesse pela descoberta do que ali está presente. Consideramos que as imagens são de grande valia para o desenvolvimento inicial deste leitor. Tendo em vista a perspectiva interacional de leitura, Colomer e Camps (2002) ressaltam que, nela, as formas ascendente e descendentes de proceder em leituras são reunidas na concepção de que, ao ler, o sujeito parte da ideia de que o texto possui um significado e o busca através da descoberta de indícios visuais e da ativação de mecanismos mentais. Bettelheim (1980) afirma que a criança desenvolve por meio da literatura, o potencial crítico e reflexivo. Afirma ainda que é a partir do contato com um texto literário de qualidade, que a criança é capaz de refletir, indagar, questionar, escutar outras opiniões, articular e reformular seu pensamento.

## REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. São Paulo, Editora Vozes, 2002.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** Tradução de Arlene Caetano. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas.** São Paulo, Ática, 1987.

\_\_\_\_\_. **O Panorama histórico da literatura infantil juvenil.** São Paulo. Queiron, 1985.

COLOMER, Teresa e CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender.** Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GRIMM, Jacob, Wilhelm. **A Bela Adormecida.** Porto Alegre: L&PM, 2006.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **Como aperfeiçoar a literatura infantil.** *Revista Brasileira.* Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, p. 146-69, 1943.

MARQUES, Cristina. **Clássicos de ouro.** II. Belli Studio. Rio de Janeiro: Brasileitura, s/d.

PERRAULT, Charles. **A Bela Adormecida.**

POUND, Ezra. **ABC da literatura.** Trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes. 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1977, p. 32.

SILVA, Márcia Tavares e RODRIGUES, Etiene Mendes (Orgs). **Caminhos da leitura literária: propostas e perspectivas de um encontro.** Campina Grande: Bagagem, 2009.

## **LINKS**

\* Disponível em: <http://www.muitointeressante.com.br/tags/literatura>. (Acessado em 01/6/2014)

Disponível em: <http://espacoeducar-liza.blogspot.com.br/2009/06/projeto-contos-de-fadas-literatura.html>. (Acessado em 01/6/2014)

Disponível em: [http://www.grimmstories.com/pt/grimm\\_contos/index](http://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/index). (Acessado em 01/6/2014)

---

<sup>3</sup> Nesta citação mantenho a ortografia de época.